

Dr. Gary e Barbara Rosberg

6 SEGREDOS

PARA UM AMOR DURADOURO

*Resgatando
o Casamento
dos seus sonhos*



6 SEGREDOS

PARA UM AMOR DURADOURO

Resgatando o casamento dos seus sonhos



Quando o casamento dos seus sonhos começa a perder o brilho

No sétimo ano do nosso casamento, minha vida era uma confusão. Eu me empenhava muito para ser um bom provedor para Barb e nossas duas filhas, Sarah e Missy. Trabalhava como diretor de uma instituição correcional durante o dia e, ao mesmo tempo, lutava para concluir o doutorado em aconselhamento, passando muitas noites da semana na biblioteca da universidade.

Sentia-me como se estivesse extrapolando os próprios limites na maior parte do tempo. Eu orava todos os dias pedindo força e sabedoria para dar conta da família, do trabalho, dos estudos e das atividades da igreja, ansiando pelo dia em que poderia me dedicar plenamente ao aconselhamento familiar. Acima de tudo isso, queria ter mais tempo livre para Barb, Sarah e Missy, a minha família, o meu grande amor. O emprego e a dissertação do doutorado tomavam toda a minha agenda. Eu tentava liberar um pouco de tempo aqui e ali para ajudar Barb, mas na melhor das hipóteses eu era um pai e marido de meio expediente.

Sinceramente, na época eu achava que estava me saindo muito bem nesse papel. Até que um dia eu estava sentado em minha cadeira favorita, estudando para as etapas finais do meu doutoramento, quando a nossa filha mais velha Sarah, então com cinco anos, me perguntou: “Papai, quer ver o desenho que fiz da nossa família?”. De fato, sentia-me muito estressado e pressionado pelo tempo, tendo o trabalho de uma semana inteira para ser feito em um final de semana. Então, respondi: “Sarah, papai está ocupado. Volte daqui a pouco, querida.” Ela obedeceu e me deixou com o meu trabalho.

Após dez minutos, ela retornou à sala de estar: “Papai, me deixa mostrar o meu desenho?”. Tive a sensação de que estava prestes a explodir e declarei: “Sarah, eu disse para você voltar mais tarde. É importante”.

Três minutos depois, ela entrou pela sala, chegou bem perto do meu rosto e vociferou com toda a energia de uma criança de cinco anos: “Você quer ver o meu desenho ou não?”.

“Não, eu não quero!”, respondi enfático.

Com isso, ela desapareceu e me deixou lá. Por algum motivo, ficar sozinho naquele momento não foi tão bom quanto deveria. Eu me senti um ignorante. Então, me levantei e fui até a porta da frente. “Sarah, você poderia vir até aqui um minuto, por favor? Eu queria ver o seu desenho”.

A menina obedeceu sem reclamar e pulou no meu colo. Era um lindo desenho. Ela até lhe deu um título. No alto, com sua melhor caligrafia, escreveu: Nossa Linda Família.

“Conta para mim o que você desenhou”, eu disse.

“Esta aqui é a mamãe [uma figura fina, com um cabelo longo cacheado]. Eu estou do lado dela [com uma feição sorridente].

Aqui está a Katie [nossa cadela] e a Missy [a irmãzinha era uma figura fina deitada na rua em frente de casa, umas três vezes maior do que todo mundo].” Era uma bela representação de como ela via a nossa família.

“Amei o seu desenho, querida. Vou pendurar na parede da sala de jantar e todas as noites, quando eu chegar do trabalho e da aula [geralmente por volta das dez da noite], olharei pra ele.”

Ela acreditou no que eu disse, sorriu de orelha a orelha e foi brincar no quintal. Eu voltei aos meus livros, mas, por algum motivo, continuei relendo o mesmo papel várias vezes. Algo me deixou desconfortável. Faltava um detalhe no desenho de Sarah.

Eu voltei à porta da frente e a chamei: “Sarah, vem aqui um minuto, por favor? Eu queria ver o seu desenho de novo”.

Sarah sentou-se outra vez comigo. Posso fechar os olhos e vê-la naquele exato momento: bochechas rosadas de brincar no quintal. Tranças. Tênis da Moranguinho. Uma boneca com cabelos de lã e rosto gorducho chamada Nellie enfiada embaixo do braço.

Eu fiz uma pergunta à minha garotinha, mas não sabia se queria ouvir a resposta. “Querida, eu vi a mamãe, Sarah e Missy. Você desenhou a cachorrinha Katie, o Sol, a casa, os esquilos e os pássaros também. Mas, Sarah, onde está o papai?”.

“Você está na biblioteca”, ela me respondeu.

Com uma resposta simples, a minha princesinha parou o tempo para mim. Eu a tirei gentilmente do meu colo e a mandei brincar sob a luz daquele dia de primavera. Então, lancei-me na minha cadeira meio tonto. Até mesmo nesse momento, enquanto digito essas palavras, posso sentir aquelas sensações outra vez. Ela me acertou bem na testa. Eu não fazia parte da sua família porque estava na biblioteca estudando. Encontrava-me muito ocupado para ser o seu pai em casa.

Embora eu não me lembre de Barb ter falado do assunto, ela provavelmente tentou, durante meses, mostrar-me o que se passava. Todas as advertências recebidas nos cultos, dos livros e dos amigos para manter uma vida equilibrada – em primeiro lugar Deus, segundo a família e terceiro o trabalho – não penetraram no meu cérebro impregnado pela carreira. Contudo, o pronunciamento simples de Sarah despertou muito a minha atenção.

UM CASAMENTO QUE DESBOTA COM O TEMPO

Há pouco tempo, tive uma experiência que me ajudou a entender melhor o significado, de fato, do desenho de Sarah naquela altura da minha vida. Estava vendo algumas fotografias: o álbum da minha infância e, enquanto percorria as velhas fotos na ordem cronológica do meu crescimento, parei para observar uma foto em preto e branco de quando os meus pais eram recém-casados. Não pude deixar de sorrir, orgulhoso das imagens. Papai era um homem elegante e lembrava um artista de 1940, um verdadeiro galã de cinema. Mamãe, por que não dizer, era linda. Eu podia ver uma chama nos olhos dos meus pais, o olhar apaixonado, a esperança de um futuro brilhante.

A foto em si não estava tão nítida e clara como há alguns anos. O brilho notável que, um dia, motivou aquele jovem casal bonito a se destacar naquelas páginas estava opaco agora. O tempo cobrara o seu preço ao velho álbum de família.

Decair é normal. No processo natural de envelhecimento as máquinas se desgastam, os prédios entram em ruína, as fotos esmaecem e o nosso corpo perde o tônus e a força. Os cientistas dizem que, na verdade, tudo no universo se move constantemente para uma desordem cada vez maior, um estado de entropia. Não é

preciso ser um físico quântico para saber que até a casa mais bem projetada e construída irá sucumbir se for deixada de lado. Manter tudo novo, vigoroso e em ordem exige cuidado, manutenção e reparo regulares.

O mesmo acontece ao casamento. Não há como fazê-lo durar se não for renovado e cuidado. É um relacionamento de amor entre um homem e uma mulher que, ou cresce e se aprofunda mais a cada momento, ou fica estagnado e desmorona. Manter um amor duradouro significa evitar que o matrimônio se deteriore.

Quando Sarah me mostrou o seu desenho sem a figura do papai, percebi (ou pelo menos admiti a mim mesmo pela primeira vez) que não estava sintonizado aos sinais de que o meu casamento e a vida da minha família estavam se deteriorando, entrando em desordem.

EU QUERO VOLTAR PARA CASA

Coloquei o desenho de Sarah na parede da sala de jantar conforme prometi. Durante as longas e intensas semanas que antecederam a defesa oral da minha dissertação, olhava para aquele retrato revelador. Isso acontecia tarde da noite, no jantar, sempre quando fazia minha refeição requentada e a família dormia. Eu não tinha coragem de tocar no assunto com Barb. Enquanto ela teve a incrível habilidade de deixar tudo quieto até que eu estivesse pronto para lidar com aquilo.

Finalmente concluí o curso. Eu era o “Dr. Rosberg” e refleti sobre essa grande conquista. Entretanto, não fiquei tão feliz assim para ser honesto. Parecia meio vazio.

Uma noite depois da graduação, eu estava deitado com Barb, sentindo-me incomodado a lhe fazer uma pergunta. Na verdade,

eram três. Era tarde, estava escuro, e eu murmurei a primeira, orando para que ela já tivesse adormecido. “Barb, você está dormindo?”.

“Não.”

“Ah”, pensei comigo mesmo, “agora não dava para voltar atrás”.

Pergunta número dois: “Barb, certamente você viu o desenho de Sarah pregado na parede da sala de jantar. Por que você não disse nada?”.

“Porque eu sei o quanto isso feriu você, Gary.”

Palavras de uma mulher sábia. Sabedoria a qual excedia os seus vinte e poucos anos.

Depois veio a pergunta mais difícil que já fizera a alguém na minha vida inteira: “Barb, eu quero voltar para casa. Eu posso?”

Vinte segundos de silêncio se passaram. Parecia que eu tinha ficado uma hora sem respirar. Barb respondeu: “Gary, as meninas e eu amamos muito você. Nós queremos a sua presença em casa, mas isso não tem acontecido. Nós não o conhecemos mais”.

Essas palavras parecem frias no papel, mas Barb as disse com sobriedade e ternura. Tudo parte do plano, a verdade nua e crua. A minha garotinha desenhou e agora a sua mãe colocava em palavras. Eu fiquei deitado no escuro, fingindo dormir, mas não conseguia. Os fatos corriam na minha mente. Lembrei que Missy tinha dois anos e se recusou a sentar-se no meu colo por mais de alguns segundos. Por que isso? Porque ela não conhecia o próprio pai. Recordei-me dos jantares com amigos nos quais não compareci, das noites em que Barb me esperava, porém eu precisava estudar mais um pouco. Pensei nas férias canceladas por causa das aulas. A minha vida estava fora de controle e, as pessoas da minha família, no piloto automático. Eu tinha um longo caminho a percorrer se os quisesse de volta.

Naquele tempo, eu não sabia como Deus poderia curar aquela dor em nossos corações. Apenas entendia que estava no meu limite e precisava dEle como nunca.

Talvez você já tenha olhado nos olhos do seu cônjuge ou dos seus filhos e notado o quanto estava distante, assim como também se sentiu culpado por essa falta de conexão emocional. Naquela noite, tive a mesma sensação, pois estava assustado. Parecia escorregar montanha abaixo, incapaz de me agarrar a algo para deter a queda. Queria retomar o meu equilíbrio de qualquer maneira, mas no íntimo, beirava o desespero. Temia não recuperar o sonho almejado por Barb e eu para o nosso casamento e a nossa família.

Depois das palavras impactantes de minha esposa, levantei-me e fui para a sala. Eu clamei a Deus naquela noite por sabedoria, perseverança e fé. Implorei-Lhe pela restauração da minha família. Corria o risco de perder a segurança, a alegria e a direção que eu sonhara e esperava do nosso casamento. Socialmente, eu parecia bem aos olhos dos amigos, dos colegas de trabalho e até dos nossos familiares. Contudo, na intimidade eu não podia enganar as três pessoas mais próximas a mim. Para a minha família eu era como um soldado “desaparecido em combate”, e Barb, Sarah e Missy sabiam disso.

Bem no fundo, eu sabia que o Senhor é o Deus da segunda chance. Ele poderia me levar a um processo de restauração com a minha família. Entretanto, naquela noite, enquanto eu derramava o meu coração para o Altíssimo na sala de nossa casa, minha esperança parecia soterrada por uma avalanche de dor e desânimo.

E Barb? Ela me daria uma oportunidade? Deixarei que ela mesma conte a sua versão da história.

MÃE EM TEMPO INTEGRAL, DOR EM TEMPO INTEGRAL

Gary não era o único a se sentir ferido no nosso relacionamento conjugal e na vida familiar. Eu também tinha mágoas. Entretanto, como em qualquer casamento, sabia da necessidade de ambos assumirem responsabilidades. Nós éramos cúmplices na vida desconectada que vivíamos. O programa de doutorado foi uma decisão de comum acordo. Por isso, ele poderia continuar trabalhando o dia todo e fazer o curso, enquanto eu seria mãe e dona de casa em tempo integral para as nossas duas filhas. Nós assumimos aquela fase da nossa vida juntos, como muitos casais fazem, com otimismo e olhos bem abertos.

No início, eu era a mais ferrenha defensora e encorajadora do meu marido. Tinha orgulho do seu desejo de alcançar suas metas e seus sonhos. No entanto, com o tempo, o estresse, a separação e a solidão começaram a me detonar. Gary estava sempre afundado em trabalho e demandas acadêmicas, desviando a sua atenção de mim e das meninas. Eu me sentia excluída de sua vida. Em apenas dois anos, passei de esposa otimista a uma mulher que se considerava cada vez menos compreendida. Minha mágoa só crescia. Queria ter tempo em família. Às vezes, julgava ser mãe solteira pela ausência constante de Gary. Eu chorava muito. Sentia-me isolada. Observava outras jovens famílias realizando tantas atividades divertidas e queria aquilo para a minha casa também.

O nosso casamento, um sonho realizado em minha vida, não era mais o que eu esperava, por isso estava difícil manter o otimismo diante daquela tensão. Gary era o meu melhor amigo e eu sentia sua falta. Na maioria dos dias, ele saía antes das sete da manhã e voltava depois das dez da noite. As meninas mal viam o pai.

Eu amava o meu marido e era dedicada ao nosso matrimônio. O Senhor me confortava, mas ainda assim era difícil. Estava determinada a manter meus votos matrimoniais com aquele homem e com Deus, porém, a cada dia, eu precisava de mais proximidade com Gary. Naquela época, eu não entendia que Deus me havia criado com necessidades legítimas para serem supridas pelo meu marido. No entanto, como Gary estava tão atarefado fora de casa, muitas delas permaneciam em aberto.

Cheguei a desistir de falar com ele sobre a solidão que eu sentia. Isso parecia não fazer sentido. Sendo assim, parei de tentar. Não esperei Gary enfrentar o vício de trabalho, um inimigo o qual estava minando o nosso casamento. Tinha feito sugestões, tentado novas abordagens, até implorado, contudo, nada mudava. Eu não sabia como parar aquilo.

Um dia, um botão interno foi acionado e eu decidi desistir do casamento dos sonhos. Nunca disse a Gary nem a mais ninguém, mas me lembro de quando fiquei de pé no meio da sala, sobre o tapete verde, e tomei a decisão de parar de tentar. Estava protegendo o meu coração da dor, ou pensei que estivesse. Infelizmente, construí um muro de proteção ao meu redor e fechei-me atrás dele, trancando Gary do lado de fora. Aparentemente, eu continuava a ser respeitosa e até agradável, mas por dentro eu sabia a diferença. Havia menos transparência e partilha entre nós e mais formalidade e distância. Estávamos comprometidos um com o outro e eu nunca pensei, sob hipótese alguma, em continuar sem ele. Todavia, emocionalmente, estava afastada do meu marido.

Agora eu entendo o quanto a nossa posição era vulnerável naquela época, pois, se essa falta de conexão durasse mais uns seis meses, eu poderia ter entrado para as estatísticas tal qual a esposa “que se foi”.

No entanto, Deus, em Sua misericórdia, interveio antes que isso acontecesse. Ele respondeu às minhas orações quando eu saí do caminho, então, começou a trabalhar na vida do meu marido.

O Senhor usou o giz de cera de nossa filha para romper com Gary. Um simples desenho de criança foi a ferramenta. Aquilo se transformou em uma voz calma para ajudar um homem distraído a reajustar o foco. Quando meu marido perguntou naquela noite se “poderia voltar para casa”, não tive dúvida do seu amor por mim. O meu sentimento era tão profundo e inegociável que o seu retorno era o meu maior desejo. Mas ele voltaria? Gary seria mesmo capaz de mudar? O seu doutorado era algo que ambos queríamos e pelo qual lutamos, mas o nosso casamento estava pagando o preço por isso. Não sabíamos como cultivá-lo e tratar dele. Eu havia me tornado frágil e exigente. A distância tinha as suas armas, e sabíamos disso.

Percebia a distância emocional entre Gary e eu. Quando estávamos juntos, eu não sentia a mesma proximidade e intimidade de antes. Eu desejava muito o seu retorno para casa, mas para isso acontecer, algo teria de mudar. Gary compartilhará o que esta mudança significava em sua vida.

UMA AMANTE NA BIBLIOTECA

Durante semanas e meses após ter pedido à Barb que “voltasse para casa”, Deus me mostrou como eu tinha negligenciado a minha família emocionalmente. A princípio, não queria admitir que os meus sentimentos tivessem vagado para longe de casa. Nunca tive a intenção de me afastar da família, nem pensara em me divorciar. Barb e nossas filhas eram os meus tesouros.

Ao mesmo tempo, eu me orgulhava de buscar uma carreira no aconselhamento de casais e famílias. Tudo pelo bem do Reino de Deus. Muito embora o objetivo de tornar-me um conselheiro fosse legítimo, permiti que os livros e os estudos me seduzissem tal qual uma tentação. Os meus alvos acadêmicos atraíram o meu coração e se tornaram o meu tesouro. O amor da minha vida, a minha família, estava sendo substituído, de modo lento e insidioso, pelas tarefas do curso e pelo aprendizado: uma amante na biblioteca da universidade. Uma amante vestida de páginas em preto e branco.

Jamais imaginei essa situação nem mesmo quis que assim fosse. Todavia, era incapaz de ver ou admitir tal circunstância até Deus usar a minha filha de cinco anos como um alerta. O Senhor me mostrou por um desenho que, emocionalmente, eu havia deixado a minha esposa e a minha família pela amante da biblioteca.

A JORNADA DE VOLTA PARA CASA

Barb e eu queríamos um amor duradouro, mas não sabíamos como mudar o nosso relacionamento. Quando concluí o meu trabalho do doutorado, percebemos a necessidade de mudar algo. Então, nós nos comprometemos a resgatar o casamento dos nossos sonhos e a diminuir a distância emocional entre nós. Mal sabíamos que a nossa busca iniciaria uma jornada que se tornaria a base do nosso atual ministério com casais e famílias. Contaremos essa jornada nas próximas páginas.

Você se identifica com a distância e o desgaste que minha esposa e eu sentimos? Qual a proximidade que você e o seu cônjuge desfrutam hoje? O estresse, as demandas e as decepções da vida criaram uma distância emocional entre vocês? Você sabe o que fazer para fechar esse abismo? Se vocês não têm crescido

juntos, estão seguindo rumos distintos. Mesmo que nunca tenham pensado em divórcio, a estrada de um casamento desgastado sempre aponta para essa direção.

O sonho do casamento perfeito se perdeu? Você precisa resgatar esse sonho?

Nós não oferecemos nenhuma fórmula mágica ou algum programa de três passos para a felicidade conjugal. Em vez disso, descreveremos a trajetória percorrida por muitos casais que encontramos no consultório, nas conferências ou em nosso programa de rádio. Trata-se de uma estrada de retorno aos seus sonhos, aquela que Barb e eu percorremos pessoalmente, embora nem sempre tenhamos caminhado com perfeição. É uma jornada rica em propósito, o propósito de Deus. Um projeto bíblico que garante aprofundar e enriquecer o seu relacionamento além do que você possa sonhar.

Mesmo sem ter como garantir uma caminhada fácil, podemos assegurar que seguir o projeto de Deus conduz a um amor para a vida inteira.